

O que dizer e por onde começar?

~~Recebo~~ ^{folhas} Recebo a carta-diário de 40 ~~que~~ ^{que} chamar-se-á Carta Não Para Consolar, pois é com essas ~~as~~ palavras que inicias a maravilha em letras imensas, negras, emoldurando um rosto, os olhos luminosos, teus, pelos quais viste "o mundo, os seres, o amor", carta que move e comove, e comovido estou agora, tentando ganhar tempo para começar esta outra, sem saber bem o que dizer. E sinto a tua tristeza e não quero que penses tanto na morte e não quero que morras. ~~mas~~ ~~mas~~ E nem queres. Mas estás impressionado com isso. E sei um dos motivos: o lançamento das obras completas. Isso te fez olhar para trás, e quando se olha para trás, vê-se o lastro alcançado, e o veredito: "Estou meio cansado por dentro". Eu, quando vi o livro, os poemas todos ali reunidos, imaginei o que te passaria pela cabeça. Eu te conheço, somos amigos. Fizeste mais que uma dúzia de bons poemas e, sem falsas vaidades, sabes bem que podes ombrear-te com alguns dos teus poetas favoritos. Agradeço-te que não tenhas riscado esse trecho da carta, como confessas num ^{outro} trecho mais adiante. Bem mais que uma dúzia de bons poemas. Isso é o que ficará. Tua dedicação à poesia, as intenções, os obstáculos e dificuldades, nada disso interessará posteriormente (talvez a alguns, amigos, eu entre eles). O resultado é o que conta, essa dúzia (bem mais) de poemas é o que fica. Sabes disso. Então? Então, deves saber também que tens cumprido o teu papel com a poesia, "então não foi em vão", então honras a tua arte. Então estás quites e podes deixar de lado certas perguntas e voltar à carga, aliviado (será possível?), aos novos poemas que virão. No final da tua carta fazes a correta diagnose: "Só a poesia, um novo poema me tirará desta situação desesperançada". Penso o mesmo: falta-te o mimo de uma cria nova. Alguma coisa falta ainda: justiça para contigo mesmo. Com todos os atributos com que te vejo, um, parece, não conseguiste alcançar até agora: saber julgar-se a si próprio, e quando o fazes é para desmerecer-te, rebaixar-te, jogar merda em ti mesmo. Acho que sabes disso. Carregas uma culpa que não sabes bem do que nem por quem. Culpa por salvar-se? Mas a tua salvação não se fez às custas de ninguém. A tua salvação esteve sempre contigo, em ti estava e está, e é isso me parece, o que te atormenta. Salvação pelo esclarecimento, o que alcançaste pela poesia. Mesmo quando duvidas, é o homem esclarecido que indaga, o mesmo que pode construir as redes dessa dúvida. O que te atormenta é os outros não saberem ver (O. infer-